

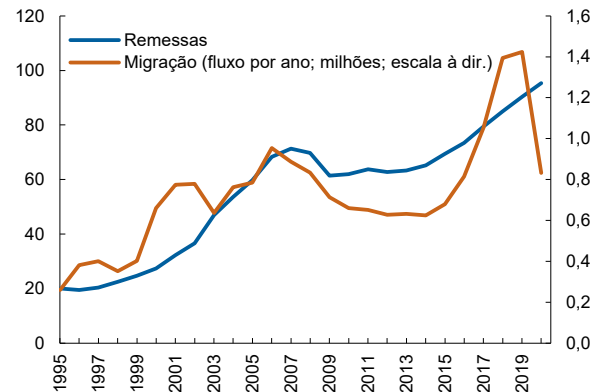
Anexo online 1. Deixar o país, mas enviar dinheiro para casa: O efeito conjunto da migração e das remessas sobre o crescimento e a força de trabalho¹

A emigração e as remessas têm sido fatores importantes que moldam as perspectivas econômicas e sociais dos países em todo o mundo. São de especial importância na América Latina e no Caribe (ALC), onde os fluxos migratórios para os países da OCDE quadruplicaram no período 1995–2020 (Figura 1.1 do Anexo on-line). Refletindo esses fluxos migratórios, as remessas para os países da ALC cresceram quase cinco vezes no mesmo período. Em muitos países da ALC, essas remessas não apenas constituem uma importante fonte de renda familiar, mas também uma grande fonte de divisas, em alguns casos superando as exportações, o investimento estrangeiro direto ou a assistência oficial. Compreender os efeitos da migração e das remessas, sobretudo seu impacto conjunto líquido, sobre o crescimento econômico é de suma importância para esses países.

Uma nova abordagem de variáveis instrumentais “*shift-share*” (que permite tratar questões de endogeneidade) oferece estimativas desses efeitos líquidos conjuntos para os países da ALC (ver Carare *et al.* 2024).²

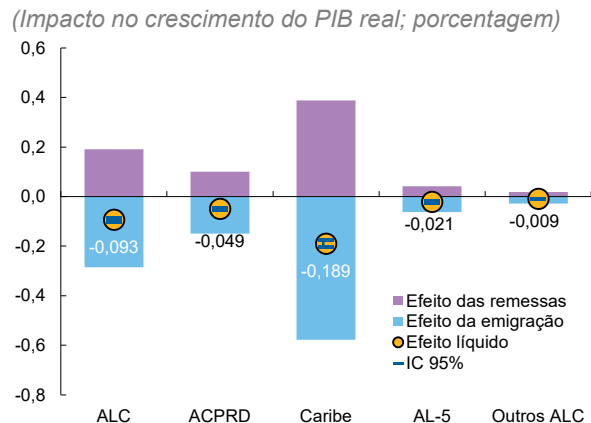
Em média, a emigração tem um impacto negativo e estatisticamente significativo sobre o crescimento econômico contemporâneo nos países de origem (Figura 1.2 do Anexo online), refletindo a respectiva redução da força de trabalho (bem como a respectiva demanda agregada).³ Por outro lado, constata-se que as remessas enviadas pelos emigrantes apoiam a atividade econômica contemporânea nesses países ao impulsionar a demanda da população remanescente.⁴ Não obstante, as remessas atenuam apenas parcialmente o efeito adverso do fluxo emigratório, resultando em um efeito conjunto líquido negativo sobre o crescimento da economia. Ademais, esse fluxo está associado a um impacto negativo sobre a

Figura 1.1 do Anexo online. Fluxos emigratórios e remessas na ALC (Em bilhões de US\$ de 2015)



Fontes: OCDE, base de dados *International Migration*; e Banco Mundial, Indicadores do Desenvolvimento Mundial.

Figura 1.2 do Anexo online. Efeitos individuais e líquidos conjuntos da emigração e das remessas sobre o crescimento econômico (Impacto no crescimento do PIB real; porcentagem)



Fonte: Cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: A figura apresenta os resultados das estimações 2SLS com variáveis instrumentais pelo método *shift-share*. Mostra o impacto sobre o crescimento do PIB real no país de origem após um choque comum de um aumento de 10% na renda nos países de destino dos migrantes. ACPRD = América Central, Panamá e República Dominicana; IC = intervalo de confiança; ALC = América Latina e Caribe; AL-5 = América Latina 5 (Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru).

¹ Elaborado por Metodij Hadzi-Vaskov, com base em Carare *et al.* (2024), “*The Joint Effect of Emigration and Remittances on Economic Growth and Labor Force Participation in Latin America and the Caribbean*”, IMF Working Paper 24/175.

² Para tratar as questões de endogeneidade, Carare *et al.* (2024) seguem uma estimação 2SLS, fazendo uma regressão, em primeiro estágio, das remessas e dos fluxos emigratórios em relação a um conjunto de três instrumentos: renda, taxa de desemprego e custos unitários do trabalho na indústria no país de destino dos migrantes. Um conjunto de testes confirma a validade desses instrumentos. A exogeneidade dessas variáveis instrumentais de atração (“*shifts*”) é reforçada ainda mais ao ponderá-las pelas parcelas históricas de emigração do país de origem específico (“*shares*”).

³ Um choque nas variáveis instrumentais, como um aumento de 10% na renda dos países de destino dos migrantes, leva a um aumento da taxa de emigração para os países da OCDE de 0,028 ponto percentual, em média, e a um aumento de US\$ 10 nas remessas médias per capita em todos os países da ALC. O impacto é particularmente acentuado no Caribe, onde a taxa de emigração aumenta em 0,066 ponto percentual, em média, e as remessas per capita crescem cerca de US\$ 20, em média.

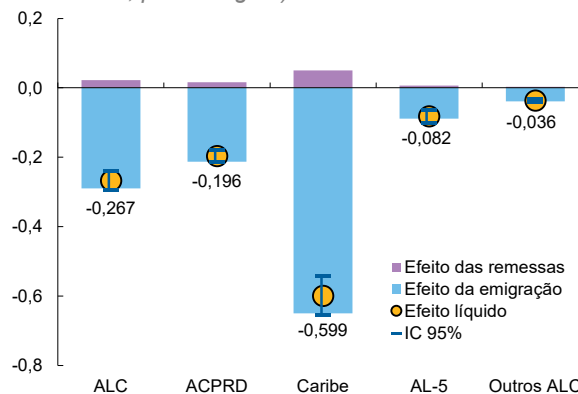
⁴ As remessas exercem muitos efeitos sobre os países de origem, por exemplo, por meio da taxa de câmbio e da competitividade (Quadro 1). Aqui, o foco recai sobre o impacto geral das remessas na atividade econômica.

participação na força de trabalho, sugerindo que os segmentos relativamente mais ativos da força de trabalho como um todo tendem a migrar, enquanto o impacto das remessas sobre a participação na força de trabalho é insignificante. As diferenças entre as sub-regiões são significativas, com os maiores efeitos negativos observados no Caribe, provavelmente como reflexo da “fuga de cérebros” relativamente mais aguda que essa sub-região sofre devido à emigração de trabalhadores altamente qualificados.

Além disso, o impacto negativo do fluxo emigratório e das remessas sobre a participação na força de trabalho é especialmente importante para a coorte de jovens (15 a 24 anos), indicando que é maior a probabilidade de o segmento relativamente mais ativo da força de trabalho jovem migrar (Figura 1.3 do Anexo Online). Uma queda na participação na força de trabalho pode não ser necessariamente negativa para o país de origem, como nos casos em que o recebimento de remessas permite que os jovens estendam os estudos e a qualificação e, assim, melhorem as perspectivas econômicas de longo prazo. Todavia, os resultados sugerem que a queda na participação na força de trabalho se deve à emigração e, por extensão, à perda da capacidade produtiva dos países de origem.

Essas constatações ajudam a embasar algumas políticas prioritárias. À luz do efeito conjunto adverso sobre o crescimento e a participação na força de trabalho nos países de origem dos migrantes, revela-se de especial importância priorizar políticas que reforcem o ambiente de negócios, melhorem a segurança e levem à criação de empregos de alta qualidade, sobretudo para a força de trabalho mais jovem. A urgência de políticas como essas deve ser maior em países do Caribe e da América Central que enfrentam perdas mais significativas com a emigração.

Figura 1.3 do Anexo online. Efeitos individuais e conjuntos da emigração e das remessas sobre a participação na força de trabalho (15–24)
(Impacto na variação da participação dos jovens na força de trabalho; porcentagem)



Fontes: OCDE, base de dados *International Migration*; e Banco Mundial, Indicadores do Desenvolvimento Mundial.
Nota: ALC = América Latina e Caribe; ACPRD = América Central, Panamá e República Dominicana; AL-5 = América Latina 5 (Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru); IC = intervalo de confiança.

Referências

Carare, Alina, Alejandro Fiorito Baratas, Metodij Hadzi-Vaskov, Jessie Kilembe, and Wenzhang Zhang. 2024. “The Joint Effect of Emigration and Remittances on Economic Growth and Labor Force Participation in Latin America and the Caribbean.” IMF Working Paper 2024/175, International Monetary Fund, Washington, DC.